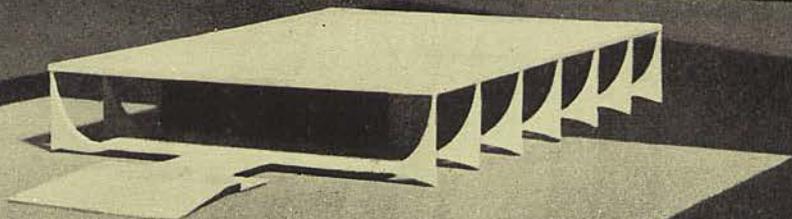
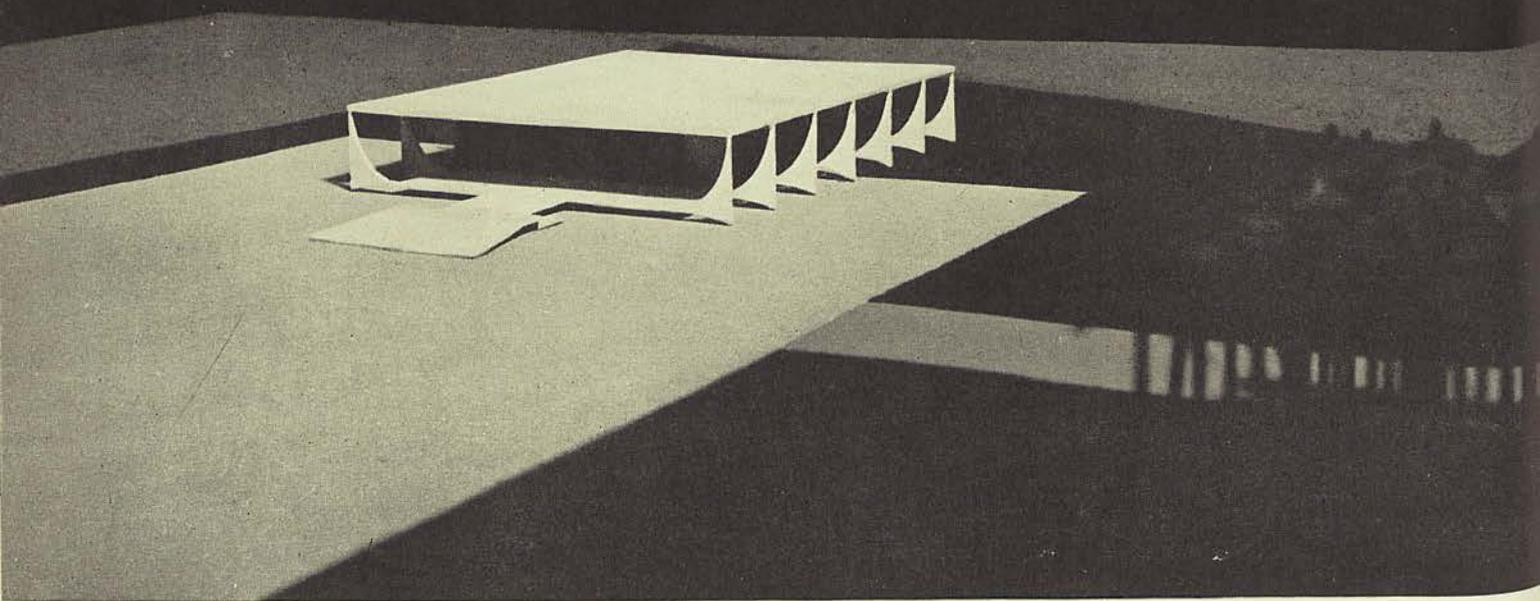


brasil



10



b. Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão
de Divulgação da Novacap, avenida Almirante
Barroso, 54 - 18.º andar, Rio de Janeiro - Brasil.
Nossa capa - Maquete do Palácio da Justiça, lo-
calizado na Praça dos Três Poderes. Projeto de
Oscar Niemeyer. Layout de Artur Lício Pontual.

interpretação de Brasília

Oswaldo Orico



Brasília não é apenas a nova capital. No plano arquitetônico, vale por uma revolução. Na geografia urbana, por uma solução.

Tôdas as grandes cidades modernas nasceram de um argumento, de um conselho ou advertência. Brasília nasceu do raciocínio. Antes de ser realidade, foi expectativa. Uma longa espera. Espera secular. Não se precipitou. Aguardou a vez. Pacientemente. Maduramente.

Estava no mapa, na lei, nas razões sociológicas do Estado. Não tinha, porém, a seu serviço, os elementos vitais que lhe dariam fôrças e oportunidade. A interiorização da capital seria sempre um sonho na época do carro de boi, da diligência, da locomotiva. Isto é: sob a influência das difíceis comunicações terrestres. Teria de criar alento, porém, na era do avião, impondo-se à velocidade dos motores. Cairiam as razões que conspiravam contra a escolha do planalto central e o surto repentino da aviação, fazendo desaparecer as distâncias, aproximou o sertão do litoral, colocando-as apenas a três horas de vôo.

O preceito constitucional que determinava a mudança deixou o cômodo abrigo das disposições transitórias da Carta de 46 para sentir a hora de sua urgência e aplicação. Saiu do aconchego doutrinário da Lei para a prática. Desta vez, sem o desfavor das razões que impediam a mudança. Aí estava o avião a seu serviço, mobilizando os recursos humanos para o ato de escolha e fundação. Assim aconteceu Brasília.

Em geral, as cidades nascem para a História. No caso de Brasília, a História é que se fez cidade. Ela existia como ponto de referência e confronto. Foi sonho revolucionário em 1798, na época dos Inconfidentes. Foi cogitação de base nas considerações acertadas de Veloso de Oliveira, em 1810! Foi proposta e sugestão na menagem de José Bonifácio aos constituintes de 1823. Foi instinto de defesa nas observações judiciosas (para a época) de Varnhagen sobre os perigos de uma capital à beira-mar.

Concretizou-se em pensamento republicano na Assembléia de 1891, através da oratória de Tomás Delfino, para quem os poderes públicos ficavam em conflito com as aspirações e os interesses do Estado no tumulto de uma grande cidade. Fixou-se como norma da vontade nacional nas Constituições de 34 e 46.

Teoricamente, tudo somava a favor da mudança da Capital. Na prática, porém, os argumentos cediam seu valor aos inconvenientes e dificuldades de uma interiorização colocada acima das possibilidades de comandar o empreendimento pela ausência de

meios de transportes que nos levassem ao Planalto, ou que trouxessem o Planalto até nós.

O problema não estava apenas em deslocar do plano doutrinário para o plano concreto o dispositivo constitucional. A mudança da Capital, operada algumas décadas antes, não teria sentido político nem base econômica. Faltavam-lhe condições de viabilidade e execução. A cabeça não comandaria o corpo. Pela ausência de elementos adequados que só nossa era permitiria utilizar.

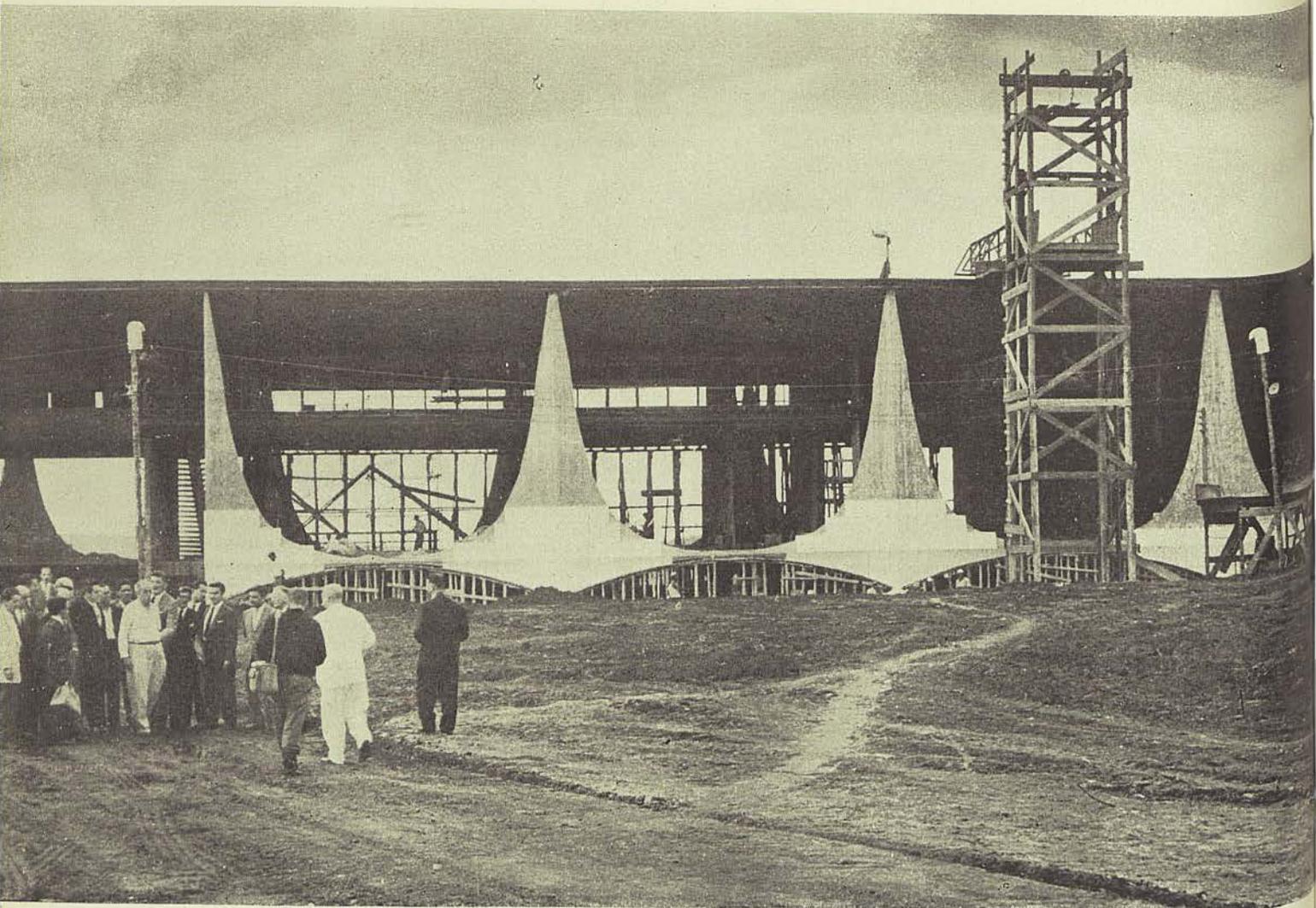
Atente-se bem para o panorama em que se realiza a operação. Brasília é, antes de tudo, uma nova experiência geográfica. Não está no caminho do Rio. Nem em suas vizinhanças ou dependências. Se a compararmos com as novas capitais criadas especialmente para esse fim, vemos que ela não surgiu, como Washington, da simples necessidade de isolar a sede do governo, libertando-o da influência das paixões políticas; ou de uma reverência de Hamilton aos desejos de Jefferson de compor arquitetonicamente uma capital. Não é, igualmente, como Camberra, na Austrália, uma solução de compromisso entre duas cidades que se disputam a primazia metropolitana: Sidney e Melbourne.

Brasília tem uma origem histórica e uma razão sociológica. Se a primeira é relativa, a segunda é fundamental.

A presença de Brasília é um problema de equilíbrio nacional. Basta abrir o mapa e tirar a média da densidade demográfica daqueles oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados que estão à nossa vista, mas não ao nosso alcance: no litoral, 15 habitantes por quilômetro quadrado, no interior, 0,5. 64% da superfície do país está desabitada. Onde estão os donos? 93% dos brasileiros se espalham numa área de 36% de sua superfície territorial, deixando atrás dêle o sertão deserto... Para uma densidade demográfica estimada em 7 habitantes por quilômetro quadrado, as zonas norte e centro-oeste figuram apenas com uma fração decimal: 0,74.

Logo, antes de ser uma obrigação constitucional, Brasília é um ato de bandeirismo. Tarefa para pioneiros. Conquista ou reconquista. Sobretudo, marcha e posse. (Go West). Posse de alguma coisa que já tínhamos no mapa, mas que nos faltava sob os pés. Chão do Brasil. Caminho de povoamento. Daquele povoamento indicado e reclamado pelo Mestre Capistrano de Abreu.

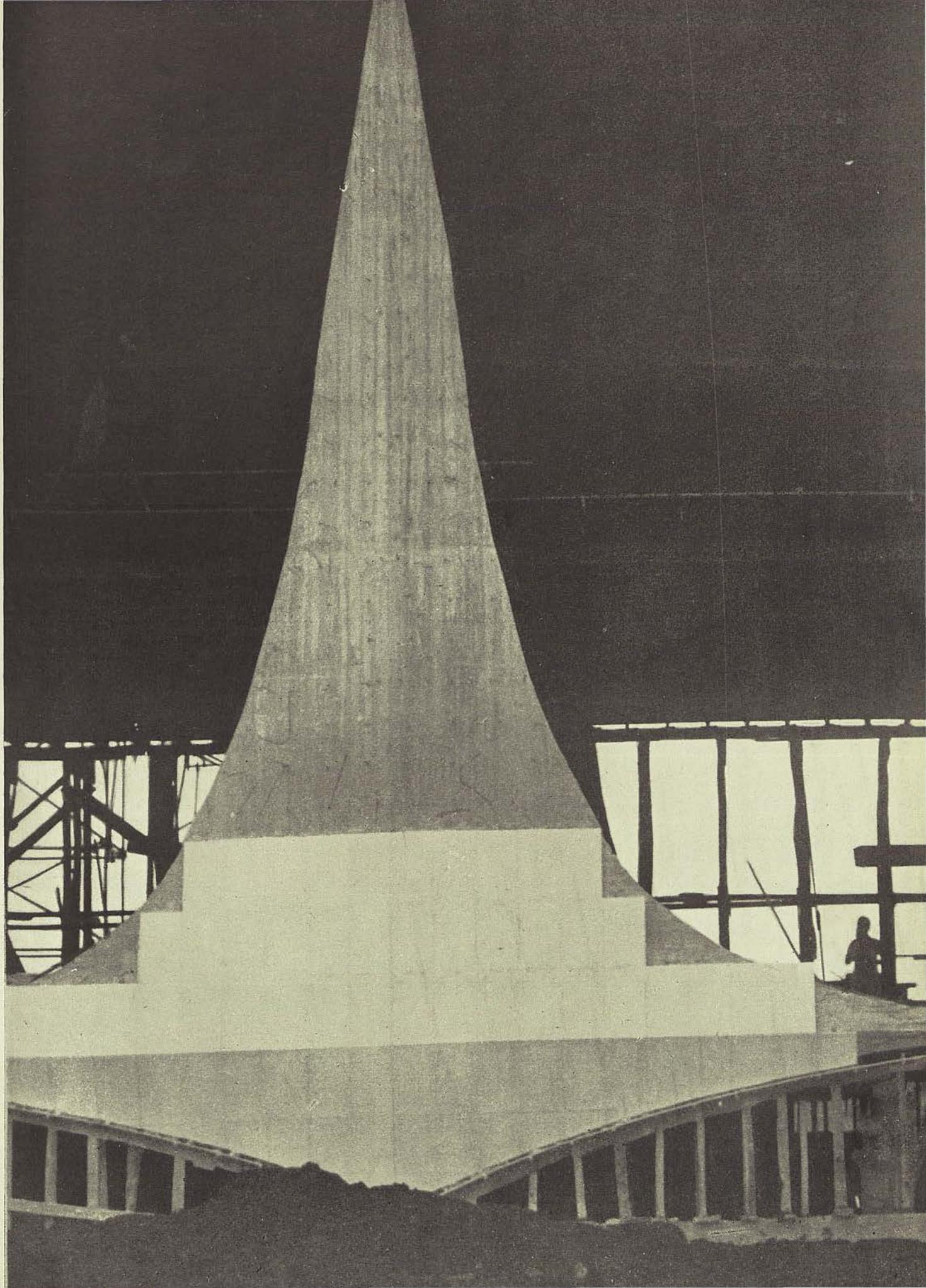
Multiplicam-se hoje as razões a favor. A que comanda, porém, tôdas as outras, é a do equilíbrio dos pratos da balança. Essa é que dá sentido nacional à idéia. E fôrça e ambiente à sua normal e oportuna execução.



a marcha da construção de Brasília

1. Palácio Residencial, em fase de acabamento.
2. Detalhe de uma coluna do Palácio Residencial, salientando-se o revestimento de mármore.

Prosseguindo no ritmo previsto, as obras da Novacap, em Brasília, apresentam, no momento, as seguintes posições: Palácio da Alvorada. Já terminada a estrutura de concreto e quase concluída a parte de alvenaria. Concluída, também, a impermeabilização da cobertura. Em andamento: as instalações hidráulicas e sanitárias; o anexo de serviços e a Capela. Iniciados: os revestimentos externos e a pavimentação de mármore; o serviço de elevadores. Sob encomenda, aguardando despacho: todo o serviço de esquadrias, caixilharia de alumínio e madeira; instalações especiais de cozinha, refrigeração e vidraçaria; iluminação e tratamento de água da piscina. Hotel de Turismo. Concluída a montagem da estrutura metálica e executado todo o serviço de alvenaria. Em final de execução as instalações elétricas e hidráulicas. Iniciaram-se os serviços de elevadores e forreação. Sob encomenda: caixilharia, instalações especiais de cozinha e refrigeração. Palácio do Congresso. Em início o serviço de fundação (estacas Franki), bem como as instalações dos acampamentos e a estocagem do material.

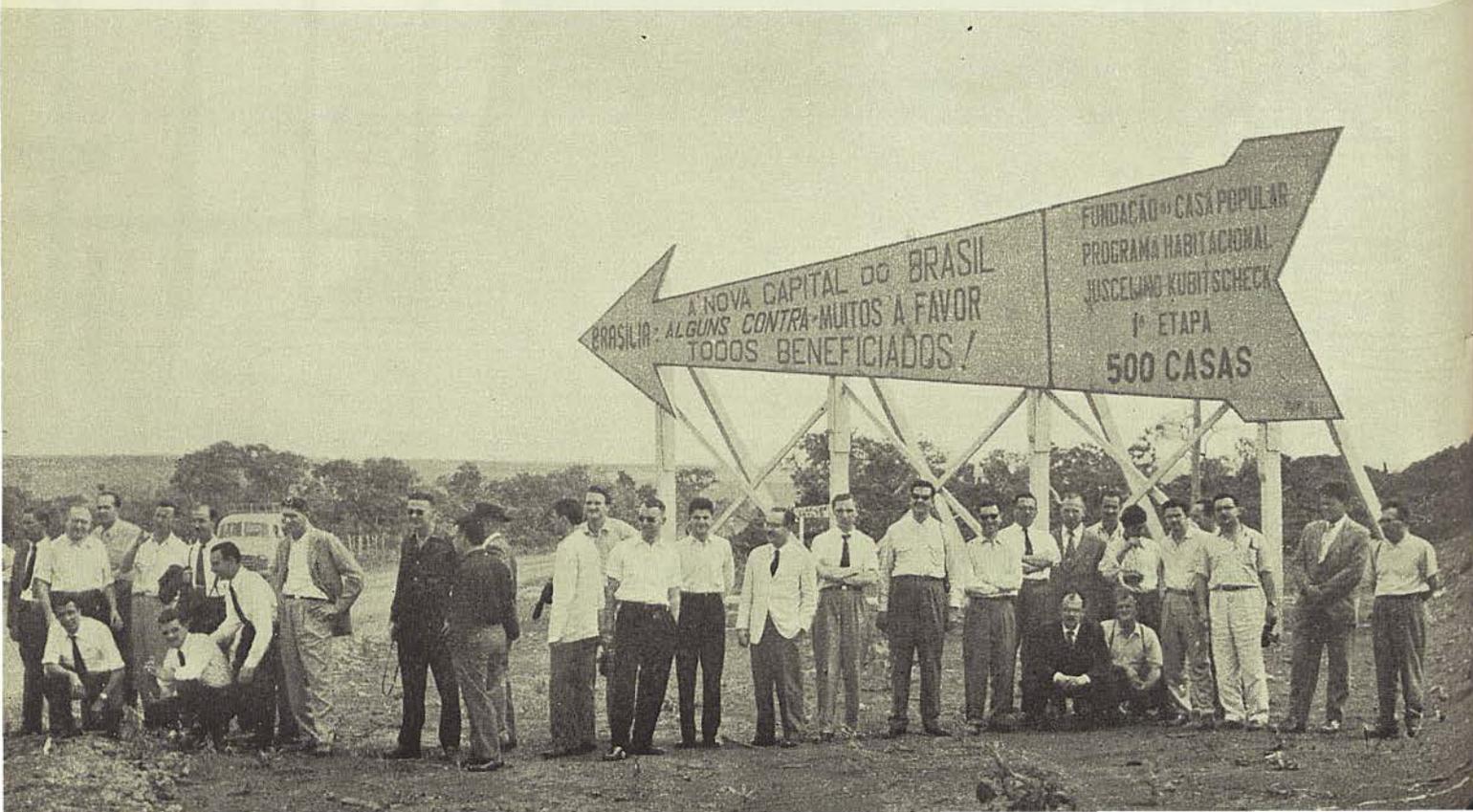




3

3. Hotel de Turismo.
4. Fundamentos de casas geminadas, visitados pelos Prefeitos do Norte do Paraná, em Brasília.
5. Armação do primeiro cinema definitivo de Brasília.
6. Início da construção do conjunto residencial do Iapetç.

4





Obras dos Institutos de Previdência. Já se encontram locadas e divididas tôdas as áreas para as diversos conjuntos residenciais. Os acampamentos e escritórios acham-se prontos e foi iniciada a estocagem do material. A Fundação da Casa Popular tem 200 de suas casas respaldadas e várias já cobertas. O Instituto Bancário iniciou o estaqueamento do seu conjunto.

Lactário. Em fase de conclusão.

Grupo Escolar. Pronto e funcionando.

Águas pluviais. Quase concluído o acampamento e iniciada a fabricação de manilhas de concreto de 20 cms x 1m. até 1 x 1m.

Serviço de esgotos. Aguardando projeto em conclusão.

Abastecimento d'água. Captação iniciada com a barragem do rio Tôrto, construindo-se, no momento, a galeria de concreto armado. Aberto o caminho da adutora para o Reservatório R-1, no alto do Cruzeiro. Iniciados os trabalhos, em ritmo acelerado, do reservatório R-2.

Está sendo captada água de fonte especial para o Palácio da Alvorada e Hotel de Turismo. A água é nascente e puríssima, dispensando tratamento.





7

aspectos de Brasília

Brasília será uma cidade para viver sob o signo da disciplina, da ordem e da lógica, dispondo, nesse sentido, de todos os elementos funcionais que a tornam fácil de entender e dominar, ao primeiro contacto. Foram assim alcançados, exemplarmente, os objetivos fundamentais de um plano urbanístico moderno.

Vejamos, agora, algumas conseqüências práticas do Plano Lúcio Costa, que obedeceu precisamente a êsses critérios modelares.

Transporte

O transporte, em Brasília, se realizará com extraordinária rapidez, e isso importa, como principal conseqüência, no baixo custo das suas tarifas. A rapidez se torna possível de um tráfego disciplinado, livre de cruzamentos e sinais luminosos, graças à concepção eminentemente prática do Plano Lúcio Costa. O tráfego urbano estará isolado do chamado "tráfego de passagem", que conduz às super-quadras, ficando estas protegidas, por completo, dos ruídos habituais de uma cidade, além de todos os incômodos que resultam de uma densa circulação de veículos.

Esse sistema de trânsito livre permite, por

outro lado, que as distâncias em Brasília se meçam, na realidade, por minutos, e não por quilômetros. Ninguém poderá dizer que "mora longe", em a nova capital. O maior percurso, através das pistas amplas e desembaraçadas, se resolverá numa questão de poucos minutos.

Moradia

Uma faixa arborizada, de 20 metros de largura e um quilômetro de extensão, entre as super-quadras, amortecerá os ruídos e absorverá a poeira proveniente da circulação local. Nessa faixa verde estarão localizados os parques e jardins para uso dos pedestres, e principalmente das crianças, com um tráfego limitado às estritas necessidades locais, pelas alamêdas. A conservação dos parques ficará a cargo das escolas existentes em tôdas as áreas de vizinhança.

À distância máxima de dez minutos de cada super-quadra Lúcio Costa localizou o comércio de varejo indispensável à vida da cidade: mercado, lojas, etc. A super-quadra residencial realiza, dessa forma, sua perfeita autonomia.

Os centros educacionais, desportivos, de diversões, a Igreja, etc., funcionarão, no pró-

6



8

prio plano residencial, como adequadas áreas do convívio. As diversas oportunidades e condições para os encontros coletivos, no âmbito de cada núcleo habitacional, estimularão as atividades sociais e tornarão a vida mais agradável. Não acontecerá como em Copacabana, por exemplo, onde a única área de convívio existente é a praia.

Abastecimento

O Centro de Abastecimento, em Brasília, será uma organização capaz de permitir o controle perfeito do mercado interno de consumo, inclusive no tocante à armazenagem, com o que se impedirá, de todo, a especulação em produtos alimentícios e quaisquer outros gêneros de primeira necessidade.

Tôdas as mercadorias serão conduzidas ao Centro de Abastecimento, que ficará localizado junto à estação ferroviária, através de um tráfego independente de caminhões, evitando-se a junção com o tráfego urbano.

Água

Os estudos levados a efeito nos mananciais de Brasília asseguram à população local a copiosa quota de 500 litros diários, por habitante.

Diversões

A concentração dos centros de diversões num só local, de fácil acesso para todos, estimulará, sem dúvida, o interesse da população de Brasília pelos entretenimentos,

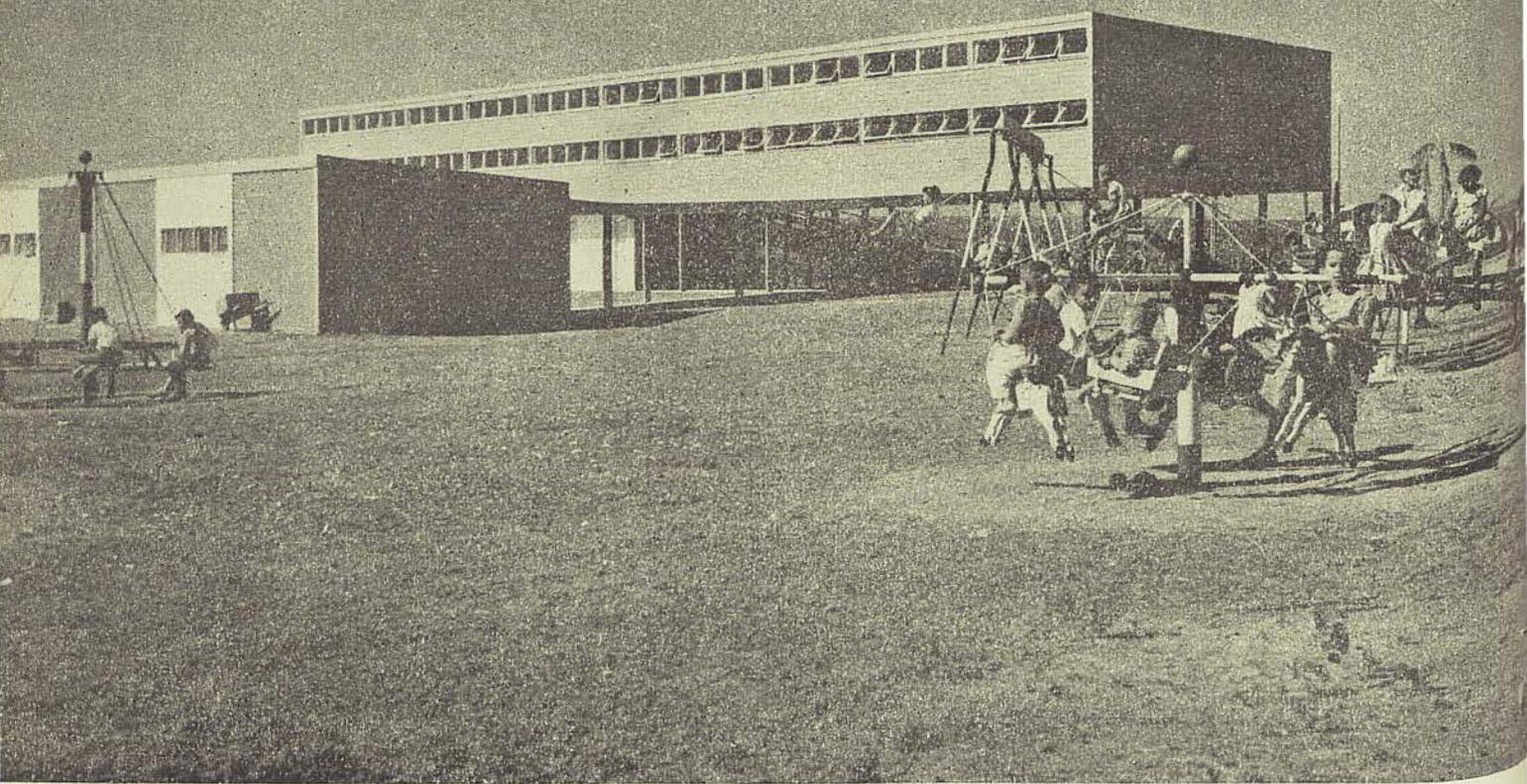
que amenizam os rigores da luta pela vida. Cidade sóbria e tranqüila, Brasília não será, entretanto, uma cidade triste. Apenas ali se estabelecerão as fronteiras do trabalho, do lazer e do divertimento, sem interferências incômodas e negativas.

Cada área de vizinhança possuirá um clube social, quadras de esporte, centros culturais e religiosos. Tudo foi planejado em termos que fazem desaparecer os problemas do tédio, da ociosidade indolente, da falta de interesse e objetivos fecundos fora da rotina profissional.

Favelas

Uma das causas principais da formação de "favelas" nas grandes cidades é a considerável distância que separa as zonas de residência proletária das zonas residenciais das classes média e abastada. Lúcio Costa elimina essa causa no seu Plano, dispondo ao lado das moradias dos mais favorecidos as quadras populares. Entre as quadras de diferentes níveis sociais se estabelecerá a divisão verde dos parques, tornando invassáveis umas e outras. Isso permitirá, por exemplo, que as empregadas domésticas residam a 200 metros dos locais de serviço.

7. Adutor do castelo d'água para a turbina.
8. Cachoeira do rio Saia Velha, donde sairá a primeira energia hidráulica para Brasília.



9

A primeira Escola de Brasília

No dia 19 de outubro o ministro da Educação, sr. Clóvis Salgado, inaugurou em Brasília o primeiro estabelecimento escolar, construído e mantido pela Novacap. O ato contou com a presença do presidente da Companhia Urbanizadora, sr. Israel Pinheiro, do secretário da Educação de Goiás, sr. José Feliciano Pereira, Dr. Ernesto Silva e outras personalidades. O novo estabelecimento, desenhado por Oscar Niemeyer, tem capacidade para mais de 300 alunos em cinco classes-aula de funcionamento normal. Foi construído em apenas 20 dias e possui 5 salas, cozinha, refeitório, instalações sanitárias e um parque de recreação e piscina. Em Brasília o sr. Clóvis Salgado percorreu detalhadamente os serviços da Novacap, durante o dia de sua chegada. No dia seguinte inaugurou a escola primária, tendo visitado tôdas as dependências do prédio, cuja construção e instalações lhe mereceram francos elogios.

9. Primeira escola primária de Brasília, mantida pela Novacap.
10. O sr. Ministro da Educação, prof. Clóvis Salgado, em companhia dos dres. Israel Pinheiro e Ernesto Silva, respectivamente presidente e diretor da Novacap, na inauguração da primeira escola primária de Brasília.

O Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap, responsável pelo Departamento de Educação e Assistência Social, em Brasília, apresenta estes esclarecimentos sobre o Plano de Educação para a Nova Capital: "Uma cidade planejada deve revestir-se de roupagens novas e modernas.

O local sobre que estamos construindo Brasília foi escolhido cientificamente: o clima é ameno; a salubridade excelente; a água abundante; a terra, fértil e a paisagem deslumbrante.

Edifícios de linhas modernas serão erguidos. A cidade foi idealizada e desenhada por cérebro privilegiado e mãos hábeis.

Tudo em Brasília deve estar no limiar da perfeição.

O sistema educacional estará, portanto, entrosado nessa organização.

O plano organizado pelo Ministério da Educação proporcionará escola e oportunidade para todos.

A cidade é constituída de super-quadras, cuja população deve orçar entre 2.500 a 3.000 pessoas. Em cada uma delas haverá uma escola-classe e um jardim de infância. Para cada grupo de 15.00 habitantes haverá, então:

I — Jardins de Infância para 1.020 crianças.

II — Centro de Educação Elementar para 2.880 alunos, de 7 a 14 anos, compreendendo:

1) Escola-classe, em número de 4, para 720 alunos, cada uma, em dois turnos, a serem construídas dentro das super-quadras.

2) Escola-parque para 2.880 alunos, em dois turnos, a ser construída fora das super-quadras, em distância adequada das escolas-classe, compreendendo:

a) pavilhão de artes industriais;

b) conjunto de atividades sociais (música, dança e teatro, clubes e exposições);

c) conjunto de educação física, recreação e jogos;

d) biblioteca infantil e museu;

e) administração, refeitório e conjuntos residenciais para menores.

III — Centro de Educação Média, cada um para 2.250 alunos (3 blocos de 15.000), fora das super-quadras, para atender alunos entre 11 e 18 anos, compreendendo:

1) Centro Cultural, teatro e exposições;

2) Biblioteca e Museu;

3) Centro de Serviços Gerais (inclusive refeitório);

4) Escola média compreensiva, incluindo, ginásio e colégio, escola comercial, técnico-industrial, curso normal ou pedagógico e escola agrícola.

5) Centro de Educação Física e esportes em geral.

O Jardim de Infância, para 340 crianças, em dois turnos, compreenderá 10 salas, cada uma de 20 alunos, com área de 50m², e mais áreas de recreio, sendo parte coberta, para 170 crianças, além de área de refeitório, administração, serviço e depósitos.

A Escola-Classe, para 720 alunos, cada uma, em dois turnos, compreenderá 12 salas de aula, para 30 alunos cada, com área de 60m², e mais área coberta para 360 alunos, além de administração, refeitório, serviços, depósitos e biblioteca para professores.

A Escola-Parque, no seu conjunto de edifícios, deverá dispor de espaço suficiente, para 1.440 crianças, em cada turno, num total de 2.880, ou seja, toda a população das 4 escolas-classe, em atividades de trabalho, de educação física, recreação e jogos, de biblioteca e de natureza social e artística. A área mínima deve ser de 30.000m².

O Centro de Educação Média para 2.250 alunos entre 11 e 18 anos, deverá atender a cada grupo de três blocos de 15.000 habitantes da cidade, com a população total de 45.000 habitantes, compreendendo o conjunto de edifícios já indicado, em área nunca inferior a 50.000m²".





Sanção solene da lei que fixa a data da mudança

Às 10 horas do dia 1º de outubro realizou-se no Palácio do Catete, presentes todos os ministros de Estado, parlamentares, magistrados e outras altas personalidades civis e militares, a cerimônia de sanção, pelo presidente da República, do projeto de lei que fixa em 21 de abril de 1960 a data da mudança da capital da República para Brasília.

O sr. Juscelino Kubitschek assinou o documento com uma caneta de ouro oferecida pelos jornalistas de Goiás. A seguir proferiu o seguinte discurso :

“Este ato representa o passo mais viril, mais enérgico, que a Nação dá, após a sua independência política, para a sua plena afirmação, como povo que tomou a seus ombros uma das mais extraordinárias tarefas que a história contemporânea viu atribuir-se a uma coletividade : a de povoar e civilizar as terras que conquistou, vastas como um continente; a de integrar, na comunhão dos povos, para o bem comum da humanidade, um dos mais ricos territórios do mundo.

Sendo este ato, ao mesmo tempo, o maior e mais severo compromisso que o Brasil toma consigo mesmo, entendi que a ele deviam estar presentes as altas autoridades da República, os representantes mais credenciados de nossa cultura e das nossas forças produtoras, todos aqueles que, com a inteligência, com a energia, com o trabalho perseverante possam concorrer para que a Nação não falhe, nesta histórica empreza.

Eis o motivo por que pedi a vossa presença, senhores. Sabeis que não se trata, singelamente, da transferência de uma capital, e que essa transferência apenas significa uma etapa. Sabeis que o sentido desta solenidade transcende os seus objetivos imediatos, vai além, visando ao deslocamento, para as vastas áreas despovoadas do interior, da aplicação de esforços que têm sido grandes, mas que até agora só se têm exercido numa estreita faixa do litoral deste imenso país. Rejubilo-me com a circunstância de Deus me haver permitido cumprir o pacto que firmei com o povo brasileiro, atendendo aos veementes apelos que recebi de todo o país, nos dias de campanha da sucessão presidencial, para que se obedecesse ao mandamento da Constituição, que traduzia inadiável propósito, vontade firme, consciente e tenaz de operar essa mudança. E congratulo-me com o Congresso Nacional, que, com alto discernimento e patriotismo, soube auscultar os sentimentos desta ação, soube acolher os seus históricos anseios, soube, mais uma vez, mostrar-se fidedigno cumpridor da soberana vontade do povo brasileiro”.

É o seguinte o texto da Lei nº. 3.273, de 1º de outubro de 1957.

Fixa a data da mudança da Capital Federal, e dá outras providências.

O Presidente da República :

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei :

Art. 1º. Em cumprimento do artigo 4º. e seu § 3º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias será transferida, no dia 21 de abril de 1960, a Capital da União para o novo Distrito Federal já delimitado no planalto central do País.

Art. 2º. Os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo ficam autorizados a tomar as providências necessárias ao atendimento do disposto no artigo anterior.

Art. 3º. Fica incluída na relação descritiva do Plano Rodoviário Nacional, de que trata a Lei nº. 2.975, de 27 de novembro de 1956, a ligação Rio-Brasília, para os efeitos do artigo 30 da mesma lei.

Art. 4º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 1º de outubro de 1957; 136º da Independência e 60º da República.

Juscelino Kubitschek
Nereu Ramos
Antônio Alves Câmara
Henrique Lott
Décio Moura
João de Oliveira Castro Viana Júnior
Lúcio Meira
Mário Meneghetti
Clóvis Salgado
Parsifal Barroso
Francisco de Melo
Maurício de Medeiros
(Publicado no Diário Oficial, 1ª Seção, 1º de outubro de 1957).

As Pioneiras Sociais fizeram entrega à população de Brasília, no dia 26 de outubro, de um moderno Hospital Volante, apto a qualquer serviço médico-cirúrgico e inauguraram a sede do núcleo da futura capital federal. Na oportunidade, foi também lançada a pedra fundamental do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que a sra. Sara Kubitschek, em agradecimento a uma graça alcançada, construirá em Brasília. O núcleo de Brasília, das Pioneiras Sociais, é presidido pela sra. Coaraci Pinheiro, que já vem realizando um largo trabalho no campo da assistência social.

Falaram na solenidade a sra. Amélia Ataíde, em nome de D. Sara Kubitschek, o sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, e o presidente da República.

O discurso da presidente das Pioneiras Sociais foi o seguinte :

"A emoção e o encantamento avultam, para as Pioneiras Sociais, ao lançar os fundamentos de um Santuário no momento mesmo em que se inauguram, na futura capital do país, além da sede do núcleo local da nossa instituição, com a sua direção confiada ao espírito esclarecido e à alma generosa de minha querida amiga Coaraci Pinheiro, um setor de costura para crianças pobres e um serviço de assistência social, bem como se procede à entrega, à população de Brasília, de um Hospital Volante, moderno e integralmente dotado de recursos que lhe permitam prestar, de maneira mais ampla e intensiva, os serviços que doravante lhe estarão afetos nesta região. Todos esses fatos, que objetivam a preocupação das Pioneiras Sociais em dar sentido prático e atuante ao seu programa assistencial, vem ganhando em dimensão porque simultaneamente com eles se deitam os fundamentos de um templo, e que significa que, vivendo as contingências de sua condição, o homem somente alcança o conforto para o seu espírito quando, procurando a solução dos problemas materiais, não se esquece de que acima de tudo estão os valores morais e espirituais cujo influxo deve projetar-se sobre todo esforço e todo anseio de progresso e paz. Que não falem as bênçãos de Nossa Senhora de Fátima, à obra que empreendemos; que abençoe Ela Brasília e proteja o povo brasileiro a fim de que a nossa Pátria se torne sempre maior e mais poderosa, irradiando força e fé, e prossiga, fiel ao intinerário que vem das suas origens, na sua

missão pacífica e construtiva, contribuindo, com seu empenho e sua ação, para a grandeza da cristandade e a prevalência dos valores imperecíveis do espírito e do coração".

Discurso do Presidente

Usando também da palavra, o presidente Juscelino Kubitschek agradeceu por sua esposa os calorosos conceitos emitidos pelos oradores que o haviam precedido e se congratulou com o povo de Brasília, para quem tem sempre voltado o seu melhor e mais carinhoso pensamento. Disse que era um imperativo implícito na própria definição do título "Pioneiras Sociais", que elas corressem em auxílio dos pioneiros que, nestes longínquos chapadões, procedentes de todos os quadrantes, sem preconceitos de fé, de regionalismo ou convicções políticas, obedecendo à nossa ancestral vocação bandeirante, vinham carregar a sua pedra para tornar realidade a profecia de S. João Bosco, levantando uma nova e verdadeira civilização interioriana, cimentando definitivamente as razões da unidade da Pátria, que já foi um milagre na história dos povos, e deflagrando um surto irrecorrível de renovação e arejamento da consciência nacional pela redenção econômica e pela polivalência do esforço brasileiro.

Mas, continuou, como em tôdas as grandes obras humanas, tudo teria de ser feito na base do bem estar físico e espiritual dos indivíduos, amparar por uma assistência operante e por um mínimo honroso de tranquilidade familiar. Sem esse alicerce, nenhuma realização do homem poderia se revestir das características de perenidade. Rejubilava-se, pois, com a alta direção da Novacap e das Pioneiras Sociais, ao constatar que esse aspeto dos trabalhos estava sendo considerado com interesse e carinho, o que mais lhe solidificava a confiança na imperecibilidade daquilo que considerava a maior obra do seu governo.

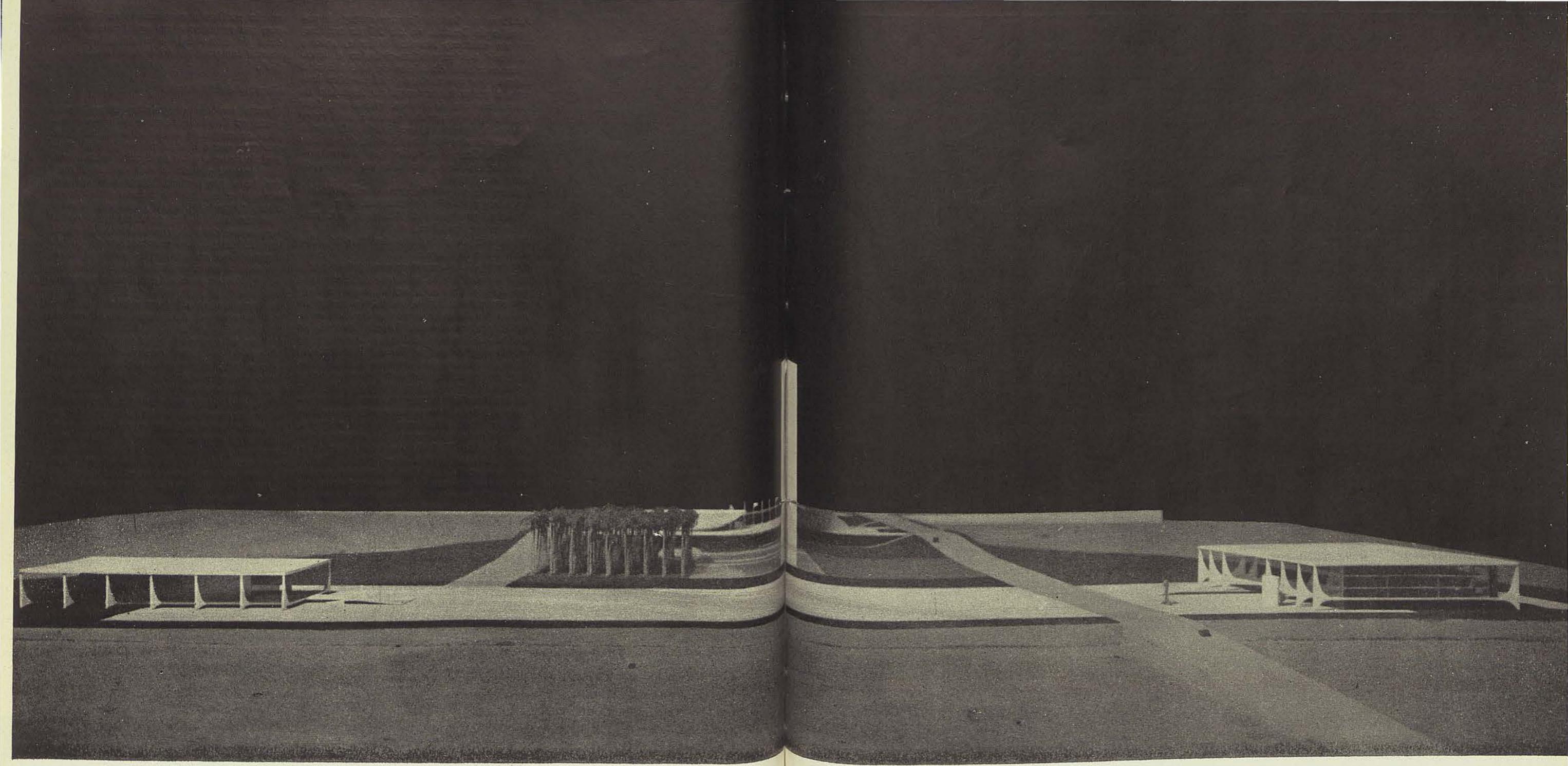
Os presentes

Achavam-se presentes à solenidade as seguintes representantes das "Pioneiras Sociais": embaixatriz Hardiom, da França; sra. Amélia Athayde; sra. Hercília Pena e Costa; sra. Regina Napoleão; sra. Ester Pádua Lopes; sra. Elsa Soares; sra. Ilka Alves Sêco e srta. Rita Lobo.



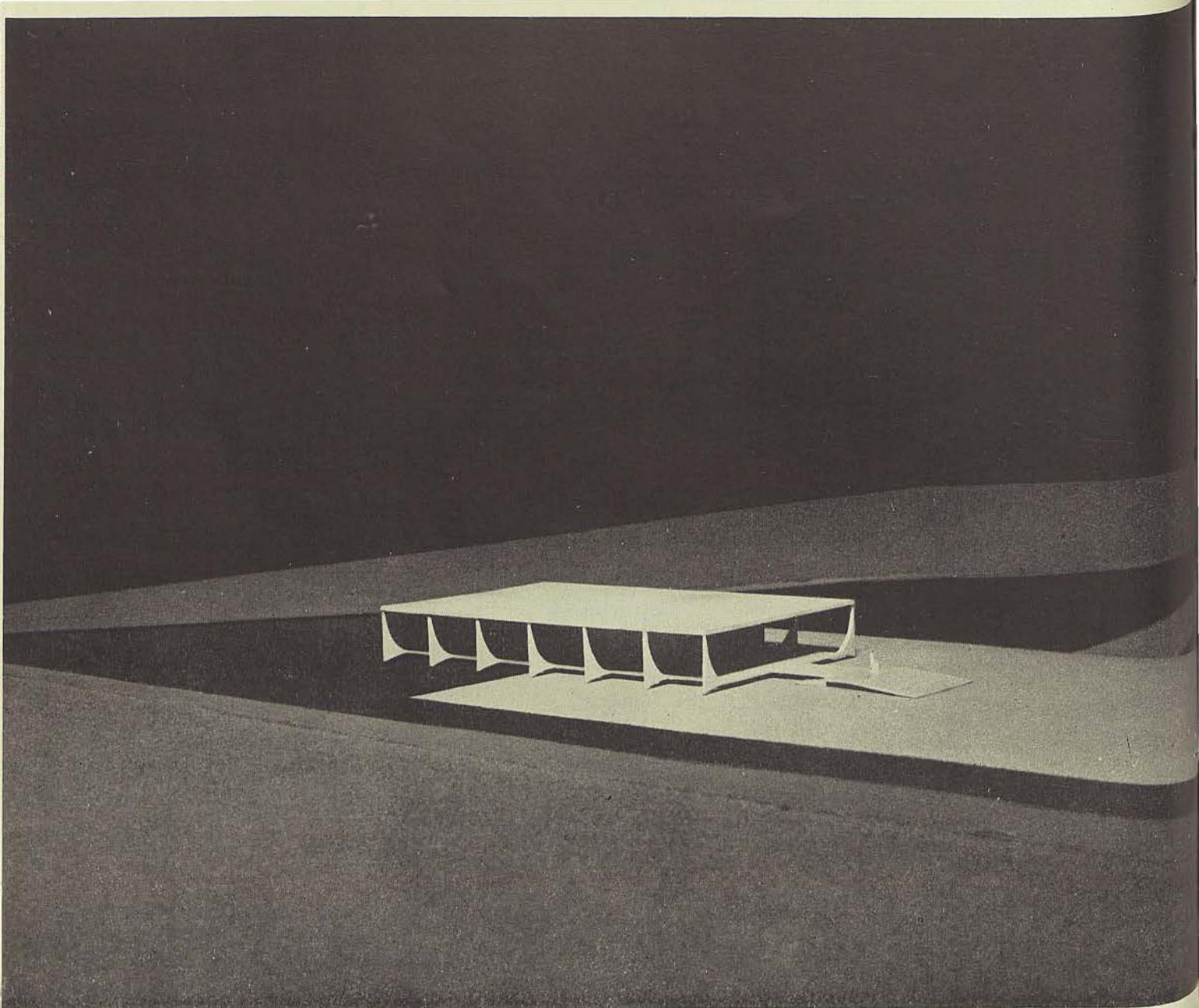
11. O Presidente Juscelino Kubitschek, com a presença dos drs. Israel Pinheiro e Ernesto Silva, respectivamente presidente e diretor da Novacap, e de altas autoridades, sanciona a Lei que fixa a data da mudança.

12. Com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek e dr. Israel Pinheiro, a sra. Amélia Ataíde, acompanhada da sra. Coaraci Pinheiro, inaugura o Hospital Volante das Pioneiras Sociais, em Brasília.



arquitetura e urbanismo

Praça dos Três Poderes
Urbanismo — Lúcio Costa
Arquitetura — Oscar Niemeyer



13

13. Maquete do Palácio da Justiça, na Praça dos Três Poderes.
14. Maquete do Palácio do Despacho, na Praça dos Três Poderes.

A "Praça dos Três Poderes", aspecto fundamental do Plano Pilôto da nova capital federal, já se encontra projetada em todos os seus pormenores, e perfeitamente integrada na concepção geral do planejamento de Lúcio Costa e da equipe de técnicos entregue, presentemente, ao desenvolvimento dos programas para a construção de Brasília. A vasta praça, que semanas após seu planejamento inicial já era conhecida por todo o mundo através de reproduções de seus principais padrões formais, constituirá, no futuro, a marca distintiva da nova cidade, já em plena fase de construção. Trata-se de um grupo gigantesco de edificações, constante dos conjuntos do Congresso Nacional, do Palácio da Justiça e do Palácio dos Despachos (poder executivo), toda a estrutura dominada pelos dois grandes edifícios gêmeos dos "blocos administrativos" do Congresso. Mais uma vez se afirma, em ritmo incansável, a genialidade criadora de Oscar Niemeyer, que aproveita em toda a sua extensão a oportunidade única, em todo o mundo, que lhe oferece Brasília: realizar, com ampla liberdade, seus sonhos de arquiteto de vasta medida.

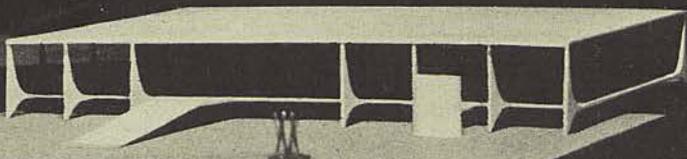
O visitante que, no futuro, se colocar diante do grupo do Congresso, tendo a sua esquerda o plenário côncavo do Senado e à direita o plenário convexo, maior, da Câmara, verá, ao fundo, à esquerda, o Palácio dos Despachos e, à direita, o Palácio da Justiça, aquele tendo à frente um grupo escultórico da autoria de Bruno Giorgi e este um outro, de Alfredo Ceschiatti. Uma escultura de Mary Vieira completará a contribuição dessa arte à Praça dos Três Poderes, onde os jardins,

o bosque de palmeiras e as imensas "pelouses" contribuirão para a ornamentação. O projeto para o Congresso abrange todos os serviços relativos à Câmara e ao Senado, compreendendo três partes distintas: plenário, blocos administrativos (dois edifícios de 25 andares, os mais altos de Brasília) e televisão. O Congresso dominará, assim, não só a Praça dos Três Poderes como toda a nova capital, simbolizando, assim, a precedência do poder legislativo — do povo, em última análise — na administração contemporânea.

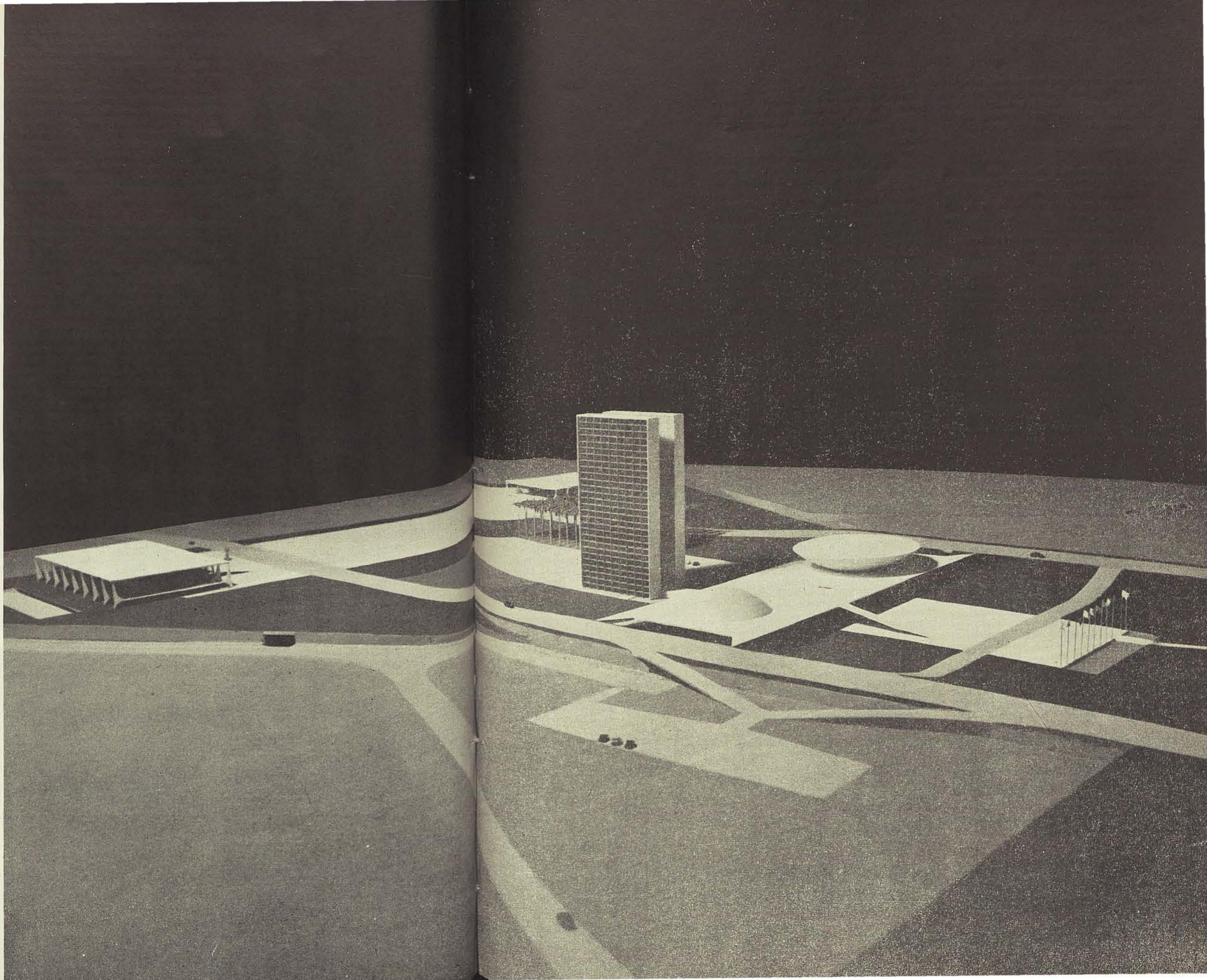
O Palácio dos Despachos, de proporções bem menores, teve seu projeto recentemente modificado, para que o padrão formal de seus "pilotis" possa corresponder, em "pendant", ao do Palácio da Justiça. Ambos os palácios são de impressionante pureza de linhas e de grande poder dinâmico, verdadeira dança arquitetônica em que dominam as linhas horizontais, jogando-se curvas e retas num efeito de grande plástica.

É também notável, em todo o projeto da praça, o jogo de espaço, hábilmente proporcionado e dividido e o sistema de comunicações em diferentes planos e vias de acesso que se completam tanto do ponto de vista plástico como do funcional.

Não há dúvida de que a Praça dos Três Poderes, representará, no futuro, o símbolo de Brasília, o que, hoje, em dia, a Torre Eiffel representa para Paris ou o Pão de Açúcar para o Rio. A nova capital terá, assim, a felicidade, única em todo o mundo, de ter como seu próprio símbolo uma obra-prima arquitetônica.



15. Maquete do Congresso Nacional, ladeado dos palácios do Despacho e da Justiça.



em defesa de Brasília

Major Mauro Borges Teixeira

IV

Resposta às críticas formuladas pelo Dr. Joaquim Almeida Mattos à mudança da Capital Federal do Brasil, publicada na revista "Brasil-Arquitetura Contemporânea" e transcritas na "Tribuna da Imprensa".

6. "Economia e finanças"

Afirma o autor que estamos em situação inflacionária, continuamos a emitir com intensidade, nosso parque ferroviário está decadente, estamos gastando centenas de milhões de dólares com importação de petróleo e derivados, etc.

São afirmações inteiramente inverídicas que, no entanto, não invalidam a construção imediata de Brasília.

Aliás, o Dr. Israel Pinheiro já rebateu, com muito sucesso, as críticas de natureza econômico-financeiras à mudança da Capital.

É preciso ficar bem claro: não será o Governo que irá construir toda a cidade de Brasília.

Construirá apenas os edifícios públicos da cidade.

Para isso, não gastará 100 bilhões de cruzeiros. Ficarão muito aquém desse número. Dificilmente ultrapassará, nas obras de iniciativa do Governo, a quantia de Cr\$. . . 30.000.000.000,00 (trinta bilhões de cruzeiros).

Entretanto, é indispensável esclarecer que somente as despesas de aquisição de terras, urbanização e calçamentos, edifícios, serviços de utilidade pública, são caracteristicamente ligadas à construção da cidade. E são as menores.

As de caráter geral, tais como linhas de transporte de superfície (ferroviárias e rodoviárias), energia elétrica, telecomunicações, instalações de fomento e outras, fazem parte, em sua maioria, de planejamentos já existentes.

Além disso, as despesas com os serviços de utilidade pública locais, a cargo de empresas, e os edifícios residenciais particulares financiados por entidades governamentais, são totalmente recuperáveis em prazo não muito longo.

Acoimar de inflacionária a mudança da capital é ato de precipitação, fruto de exame superficial do problema.

O gasto destinado especificamente às construções de edifícios e residências é o menor das despesas gerais com a mudança.

O maior dispêndio de capital se destina a obras de interesse geral que reforçam a infra-estrutura econômica do país, tais como vias de transporte, usinas, aeroportos, etc. Ainda mais, os gastos tipicamente imobiliários, não serão um fato novo, isto é, não representam despesas novas, pois, praticamente o que se vai gastar em Brasília corresponde ao que seria construído no Rio de Janeiro em novos edifícios públicos e moradias financiadas direta ou indiretamente por órgãos de financiamento estatais ou parastatais.

Vê-se, pois, que, no fundo, haverá apenas transferência de ponto de aplicação dos recursos financeiros. Em vez de sua aplicação no atual Distrito Federal (provisório) o serão no novo Distrito Federal.

Além disso, a União não terá nenhum gasto,

pois já se calculou que a venda dos terrenos urbanos dará mais de 20 bilhões de cruzeiros e o arrendamento das áreas rurais alguns bilhões, soma que ultrapassará os gastos específicos com a construção da cidade.

A mudança da Capital para a hinterlândia brasileira atrairá para essa região o interesse, o capital e o trabalho de milhares de brasileiros.

A nova posição da Capital Federal imporá indubitavelmente ao Governo a execução, em curto prazo, de um sistema de transportes articulando a capital às várias regiões do Brasil.

O Governo apenas abrirá o caminho, será a ponta de lança pioneira do desenvolvimento econômico do Brasil Central, mas o restante será realizado pela atividade privada, tal como ocorreu na região de Goiânia.

Mas, é preciso deixar bem claro que Brasília propriamente não será cidade industrial, um "centro de convergência econômica". Agirá, apenas, como catalizador do progresso regional.

No início, os reflexos do progresso econômico se farão sentir apenas em âmbito regional, mas, dentro de 20 anos, no máximo, todo o país sentirá os resultados benéficos da valorização econômica da maior parcela de seu território.

A agricultura, a pecuária, a mineração e a indústria tomarão novo alento, aumentando, destarte, o nosso poder econômico.

Jamais seremos uma grande nação enquanto não tomarmos posse efetiva, através da ocupação econômica, dos imensos tratos de terra, 2/3 do território nacional, situadas a oeste da linha do rio São Francisco-rio Paraná.

Na minha opinião, o principal fundamento da mudança da Capital Federal é a perspectiva de se criar no interior do Brasil uma civilização continental que se complete com a litorânea para formação final de uma civilização verdadeiramente brasileira.

É verdade que através da execução de um plano de desenvolvimento econômico, poder-se-ia, perfeitamente, sem a mudança da capital, atingir objetivos da valorização econômica do interior do país. Disso não resta dúvida.

Mas, o fato é que desde o Império, têm-se estruturados planos, quase todos poucos amplos e incompletos, tratando, quase sempre, com mais ênfase da parte relativa aos transportes.

Recentemente, tivemos o Plano Salte, o mais completo de quantos se fizeram no Brasil. Teve sorte um pouco melhor que os outros, mas, ficou longe de atingir seus objetivos. A capital no centro imporá a elaboração e execução dos planos de desenvolvimento do interior.

Apesar de tudo, não vou ao exagêro de pensar que a mudança da capital será uma varinha de condão capaz de dar tudo que necessitamos ou de ser uma panacéia capaz de corrigir todos os nossos males.

Ela será um fato novo no cenário nacional que trará, no devido tempo, profundas e benéficas conseqüências em todos os setores da vida do Brasil.

16. Moderníssimo "batestaca" Franki, operando nos fundamentos do Congresso Nacional.



Depois de visitar Brasília, onde percorreu as diversas obras em execução pela Novacap, o dr. Haroldo Graça Couto, presidente do Sindicato da Construção Civil, fez um interessante relato das suas observações na Sexta Reunião Plenária da Indústria de Construção Civil.

Do discurso do engenheiro Graça Couto transcrevemos o trecho que segue :

"Com o propósito de trazer a este Plenário o testemunho pessoal do que está sendo feito atualmente em Brasília, achei indispensável conhecer a nova capital e para lá me dirigi.

Muito bem recebido por entusiasmados colegas com os quais lá me avistei, percorri a área da futura cidade, as instalações provisórias, os canteiros das obras já em andamento, e a cidade satélite improvisada. Sem ter a pretensão de que a minha opinião possa influir no espírito daqueles que já conhecem a região, direi aos que lá não estiveram : com orgulho posso dizer que conheço o nosso Brasil, pois já pisei em todos os seus Estados e muitos foram por mim percorridos e apreciados podendo, portanto, afirmar que a região de Brasília é belíssima; clima sêco e saudável; temperatura fresca, principalmente à noite; a topografia do terreno é suficientemente acidentada, para não ser monótona, e plana o bastante, para que não apareçam grandes lajeiras ou desmontes dispendiosos e feios; há pequenos vales que apesar do tempo de estiagem, que ainda perdura por lá, são verdes; as partes mais altas, cobertas por vegetação rasteira, mostrando flôres de variedades côres e árvores de pequeno porte, que atingem 5 metros de altura, com seus galhos retorcidos, desprovidos de folhas, como é a flora dos planaltos; em outros vales, as árvores são mais frondosas e formam um conjunto mais compacto; as duas enormes asas da grande águia que, será a figura esquemática da futura cidade, situam-se em duas encostas quase simétricas, levemente inclinadas e caídas para a monumental Praça dos Poderes. Sou um enamorado da natureza e, por isso talvez suspeito para julgá-la; acho, entretanto, que, naquele lugar, poderá surgir uma grande e bela cidade ! Como complemento de alto valor paisagístico, urbanístico e que, talvez, até possa influir no clima da região, vai ser

alagada uma grande superfície, que se estenderá envolvendo um dos lados da cidade, e que será uma contribuição preciosa para o conjunto.

Passarei, agora, a descrever o que já foi feito pela Companhia Urbanizadora : aterrissei, num quadrimotor, em pista longa e alfaltada, aberta em vasto campo, com possibilidade de se transformar em Aeroporto de primeira ordem; vi demarcados os eixos das principais avenidas e ruas algumas das quais já foram aplainadas e nos foi possível percorrê-las; está em bom andamento o movimento de terra para a construção da Praça dos Poderes que terá a forma de um triângulo eqüilíbrio de setecentos metros de lado; os serviços indispensáveis a qualquer cidade, como água, esgôto, luz e pavimentação ainda não estão a ponto de serem vistos, isso porque não foram terminados seus estudos; a barragem que formará o grande lago e, parece, será aproveitada para fornecimento de energia elétrica, também não foi iniciada; a falta de tempo não permitiu que tivessem solução os problemas fundamentais, tendo, a êsse propósito, os colegas me advertido de que estão lá apenas há 10 meses; as estradas que ligarão Brasília às principais capitais terão dois sentidos : uma ligará São Paulo, via Goiânia, e a outra chegará ao Rio de Janeiro passando por Belo Horizonte; as duas estradas, confirmaram os colegas, já estão atacadas em vários pontos com a intensidade que os recursos financeiros permitem; a ligação atual para o Rio e São Paulo é feita, em tempo sêco, em cinco dias por caminho.

As companhias de viação aérea, em sua maioria, já estão fazendo escala em Brasília e podemos dizer que já há um movimento apreciável de aviões.

No momento, há em construção o Palácio da Alvorada, que será a moradia particular do Presidente da República, e situado fora da área destinada prôpriamente à futura cidade; trata-se de um palácio de grandes proporções com uma área de construção de cerca de 13.000 metros quadrados, segundo nos informou o engenheiro responsável por tão arrojada obra; concepção do arquiteto Oscar Niemeyer, fuge a tudo quanto já se tem visto no gênero moderno; a estrutura foi feita em concreto armado, o que me agradou especialmente, e está com-

pleta; estão agora sendo iniciados os revestimentos externos, que, serão de mármore branco nacional.

O alto padrão da construção, eleva o valor do construtor, que se mostrou de uma grande dedicação ao empreendimento que está realizando.

Outra obra de vulto em adiantado andamento, também fora da área da cidade, é a construção de um hotel que terá cerca de 130 apartamentos; está sendo construído por profissional também muito bom e se acham agora iniciadas as alvenarias emolduradas por estrutura de aço, fornecida por Volta Redonda; várias razões levaram a direção da Novacap a adotar êsse tipo de construção, tendo sido mencionada, a questão de prazo, dificuldades de certos materiais e, também, a recomendação de alguns técnicos cuja opinião deixo a julgamento dos que me ouvem. Há ainda, outros centros de atividade no setor de construção; a Fundação da Casa Popular já está iniciando uma série de conjuntos de casas relativamente pequenas, com sala e três quartos, além de dependências, primeiras construções iniciadas dentro da área da futura Capital. Encontrei já em andamento a construção de casas isoladas de maiores proporções, que serão postas à venda pela Novacap.

Tivemos a confirmação de que vários Institutos adquiriram quadras na zona residencial; nessas quadras, com as dimensões de 240,00m x 240,00m, poderão ser construídos onze (11) edifícios de moradia, de seis pavimentos cada um, e que constituirão um conjunto prèviamente estudado, onde a densidade de população obedecerá a tabelas modernas e bem estudadas".

Brasília

No Congresso

O líder da UDN no Senado, sr. João Vilasboas, encaminhou à Mesa um requerimento para a criação de uma comissão mista de deputados e senadores, incumbida de estudar e propor as medidas legislativas que se tornarão necessárias quando fôr transferida a capital federal para Brasília, no sentido de "assegurar a perfeita organização política da futura capital, e, ao mesmo tempo, não deixar sem organização o atual Distrito Federal, que será transformado no Estado da Guanabara.

O deputado Taciano de Melo (PSD-Goiás) apresentou o seguinte projeto de emenda constitucional:

Art. 1º. — O território do futuro Distrito Federal, com os limites definidos no art. 1º. da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956, e que fica desde já desmembrado no Estado de Goiás, será administrado na forma que a lei determinar, conservadas as seguintes normas:

I — As funções executivas caberão a um Governador, nomeado pelo Presidente da República, com aprovação do Senado Federal.

II — As funções legislativas pertencerão a uma comissão Especial de Senadores, eleitos pelos seus pares, quadrienalmente, um de cada Estado.

Art. 2º. — O futuro Distrito Federal não terá representação no Congresso Nacional, nem os seus habitantes votarão nas eleições para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, isentando-se os cidadãos ali residentes do alistamento e do exercício do voto.

Art. 3º. — Até que se efetive a mudança da Capital, o futuro Distrito Federal terá a organização do território, vigorando, porém, desde agora, as disposições constantes dos artigos anteriores.

Justificação

Justificando sua proposição, declara o sr. Taciano de Melo:

"O grande esforço que a Nação emprega, no sentido da transferência da Capital para o Planalto de Goiás, está a exigir uma série de medidas preparatórias, de modo a que se tiraram todos os resultados que a gloriosa arrancada rumo ao interior pode propiciar ao Brasil.

E a primeira dessas providências deve ser a inclusão, no Estatuto Constitucional, dos preceitos reguladores da vida do Novo Distrito Federal, desde agora e a partir de abril de 1960, quando tiver passado à condição de Sede dos Poderes da República.

A proposição ora submetida ao exame do Congresso tem objetivo de possibilitar o estudo da Lei Orgânica da futura Unidade Política do País, sob bases inteiramente novas, cujas vantagens por evidentes, dispensam maiores justificativas.

Tem-se o propósito de assegurar aos órgãos do governo, em Brasília, ambiente de trabalho, isento de fatores capazes de deturpar a visão dos dirigentes, digo, que os dirigentes devem possuir do País como um todo. Existe por isso o empenho em que ali não se criem parques industriais, determinantes de construções de massas obreiras, e de que se isentem os residentes locais do alista-

mento e do exercício do voto, evitando-se de um lado, os altos dirigentes do País tenham uma clientela eleitoral próxima, e, de outra parte, as emoções que os pleitos ocasionam entre todos os povos.

Tais são os pontos de maior relevância, que a presente emenda visa alcançar".

No Exterior

O "New York Time", jornal novaioquino de 600 mil exemplares, a "Berliner Illustrierte", revista que se edita na República Federal Alemã e "Daily Telegraph", grande órgão da imprensa inglesa com uma tiragem diária de 1.250.000 exemplares, enviaram seus correspondentes a Brasília, para reportar as atividades da Novacap e a marcha da construção de Brasília.

O correspondente do "New York Time" é o jornalista Tad Shultz, que já tem publicado várias matérias sobre a futura capital brasileira. Pela "Berliner Illustrierte" estêve em Brasília o sr. Heinrich Wulf, que também é presidente do Aero Clube Alemão. Ambos percorreram os pontos importantes das obras da Novacap, das quais recolheram abundante material fotográfico.

Exposições

Segundo informação do Itamarati, existe extraordinário interesse, na Europa, pelos projetos de Brasília. Em Berlim, a apresentação da exposição sobre a nova capital, patrocinada pela Divisão Cultural do Itamarati, alcançou completo êxito. A prefeitura da cidade de Zurich colocará à disposição da Legação do Brasil, em Berna, os seus salões de exposição. Após a apresentação naquela cidade, a mostra seguirá para Viena, a fim de ser exibida na "Bauzentrum", antes do fim do corrente ano.

Também uma exposição sobre Brasília está programada para 4 de dezembro próximo, no Museu de Vila Reale, de Milão, organizada com novo material pelo Consulado do Brasil naquela cidade.

Notável exemplo

Na Conferência Internacional de Desenvolvimento Industrial, recentemente realizada em San Francisco, Estados Unidos, o sr. Henry Luce, editor-chefe da revista "Time", elogiou o Brasil, que qualificou de "notável exemplo de nação progressista". O jornalista americano referiu-se à construção de Brasília e admitiu a possibilidade de realizar-se a próxima conferência na futura capital brasileira.

Madariaga e Brasília

A iniciativa brasileira de construir uma nova capital no interior do país foi apresentada pelo escritor espanhol Salvador de Madariaga, que escreveu um artigo no jornal londrino "Time and Tide", como um exemplo a ser seguido por outros países, para evitar o crescimento demasiado de suas atuais capitais. No seu artigo, o escritor espanhol estuda, minuciosamente, as causas e os maus efeitos políticos e sociais da criação de grandes centros urbanos na América Latina.

Os gentílicos formaram-se naturalmente, como as cidades. Hoje uma casa numa estrada, amanhã outra, daqui a pouco, mais uma rua, mais outra. Eis a povoação.

Criada a povoação, surgia o nome e depois do nome o gentílico impôs pelas necessidades do corpo social.

Assim era outrora.

Atualmente, com a rapidez do progresso, as cidades brotam integrais do solo, como Palas saiu da cabeça de Zeus, armada de ponto em branco.

Dêste modo surgiu Brasília.

Antes de ter casas, ruas e praças, já tinha nome.

Bom ou mau, feio ou bonito, adequado ou não, é um nome definitivo que hoje seria difícil, quando não impossível, mudar.

Apesar de por enquanto haver umas três ou quatro criaturas nascidas em Brasília, o gentílico já se impõe. Há interesse em saber qual o gentílico apropriado a Brasília.

A luta se estabelece entre dois: brasiliense e brasileiro, ambos bem formados.

Brasiliano e brasiliense são vocábulos que até então têm sido empregados como gentílicos de Brasil.

Brasiliano aparece no Caramuru de Santa Rita Durão: "Certa dama gentil brasileira" (c. II, est. 77, v. 4).

Brasilianas é o título do livro de poesias de caráter nacionalista de Manuel de Araújo Porto Alegre.

Brasiliense é o título de uma coleção de obras sobre o Brasil.

Brasiliano era a forma que Roquette Pinto empregava em lugar de brasileiro, que lembra o extrator de pau-brasil.

Brasiliense era a forma usada por Hipólito

da Costa, por mons. Pizarro, Memórias Históricas, I, 25 e pássim.

É um dos sobrenomes do republicano histórico Américo Brasiliense de Almeida Melo.

Os dois vocábulos, ambos de formação erudita e mais de caráter literário, hoje não estão em uso. Acham-se portanto, disponíveis. Podem, por conseguinte, aplicar-se ao natural de Brasília.

Mas, qual dos dois deve ser preferido?

Na minha opinião, brasiliense.

O sufixo de brasileiro, embora se encontre em muitos gentílicos, italiano, romano, napolitano, etc., tem outros empregos, ex.: republicano, quotidiano, meridiano, camoniense, urbano, siluriano. O de brasiliense, salvo uma ou outra exceção, como forense, por exemplo, é essencialmente gentílico.

Fazendo-se um balanço dentro do nosso país, encontramos nos nomes dos Estados: amazonense, parãense, maranhense, piauiense, cearense, norte-riograndense, espirito-santense, fluminense, paranãense, catarinense, sul-riograndense (12), ao lado de paraibano, pernambucano, alagoano, sergipano, baiano, goiano (6), o que mostra que a nossa tendência, em matéria de gentílicos, é para o sufixo ense.

Por todos estes motivos, damos preferência à forma brasiliense. Mas, em matéria de linguagem, só há um ditador: o uso.

Ninguém pode decretar este ou aquele gentílico.

As duas formas entrarão em luta e aquela que tiver a aceitação geral será a dominadora.

De modo que, os partidários de brasiliense deverão adotar a forma brasileiro, se ela fôr a vitoriosa.

Brasília

Prof. Henri de Lanteuil

Dans l'obscurité glauque où la selve médite,
Gardienne de secrets qu'un jour on connaîtra,
Parmi les aras d'or, les sacs, les cobras,
Toupan se tient caché, muet comme un ermite.

Le cherchant par les monts, les fleuves inconnus,
Les Bandeirants avaient, à travers les lianes,
Cheminé anxieux et le corps demi-nu,
Entrainant avec eux l'espoir des caravanes.

Ni les Européens déçus en leur exil,
Ni les navigateurs exaltés dans l'Histoire,
N'ont connu le Géant dans sa paix, dans sa gloire.

Là-bas, depuis toujours, près de la forêt vierge,
Au cœur du grand pays où Brasília émerge,
Toupan prédestina l'avenir du Brésil.



noticiário

Visita de altas patentes da Aeronáutica

Cumprindo determinação do Presidente da República no sentido de dotar, com a maior urgência, o aeroporto local de aparelhos e equipamentos de proteção ao voo e de iniciar a construção de um hangar e casas para o pessoal de um esquadrão de "Douglas" a ser sediado em Brasília, ali estiveram em estudos os brigadeiros Jussaro Fausto de Souza, diretor de Rotas Aéreas e Jaelino Araripe Macedo, diretor de Engenharia da Aeronáutica Civil.

Foram recebidos pelos Drs. Peri Rocha França e Vasco Viana de Andrade que lhe prestaram tôdas as informações e elementos necessários ao bom desempenho da sua missão.

Visita do I.s.e.b.

Estiveram em visita a Brasília, no dia 18 de outubro, os estagiários do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), acompanhados dos Srs. Roland Corbisier e Cândido Mendes, respectivamente diretor e professor desse órgão do Ministério da Educação e Cultura. Além dessas pessoas, integravam a comitiva jornalistas e o deputado José Jofily, vice-líder da maioria. O Presidente Israel Pinheiro, que os recebeu acompanhado de altos funcionários da Novacap, fez uma exposição sobre o plano e o desenvolvimento dos trabalhos de construção.

Reflorestamento

O acôrdo entre a Novacap e o Ministério da Agricultura para o reflorestamento de Brasília será executado pelo engenheiro agrônomo Eudoro Haeckel Lins de Barros, chefe da Divisão de Florestamento e Reflorestamento do Instituto Nacional do Pinho.

A designação do eng. Eudoro Lins de Barros, que planificou o reflorestamento dos subúrbios de Caracas, Venezuela, foi assinada pelo presidente da República, no dia 7 de outubro.

1º. Representante Consular em Brasília

O Dr. Carlos Alberto Quadros, chefe do Gabinete do Presidente Israel Pinheiro em Brasília, recebeu o seguinte telegrama: "Rio — 22 Of. Dotor Carlos Quadros: Brasília.

Saludandole con toda cordialidad agradeçiale informarme telegraficamente si aceptaria servir consulado ad honore de El Salvador en Brasília pt. Suyo afetuosissimo, Rafael Barraza Monterrosa, Embajador de El Salvador."

O Dr. Carlos Alberto Quadros respondeu agradecendo e aceitando a honrosa distinção.

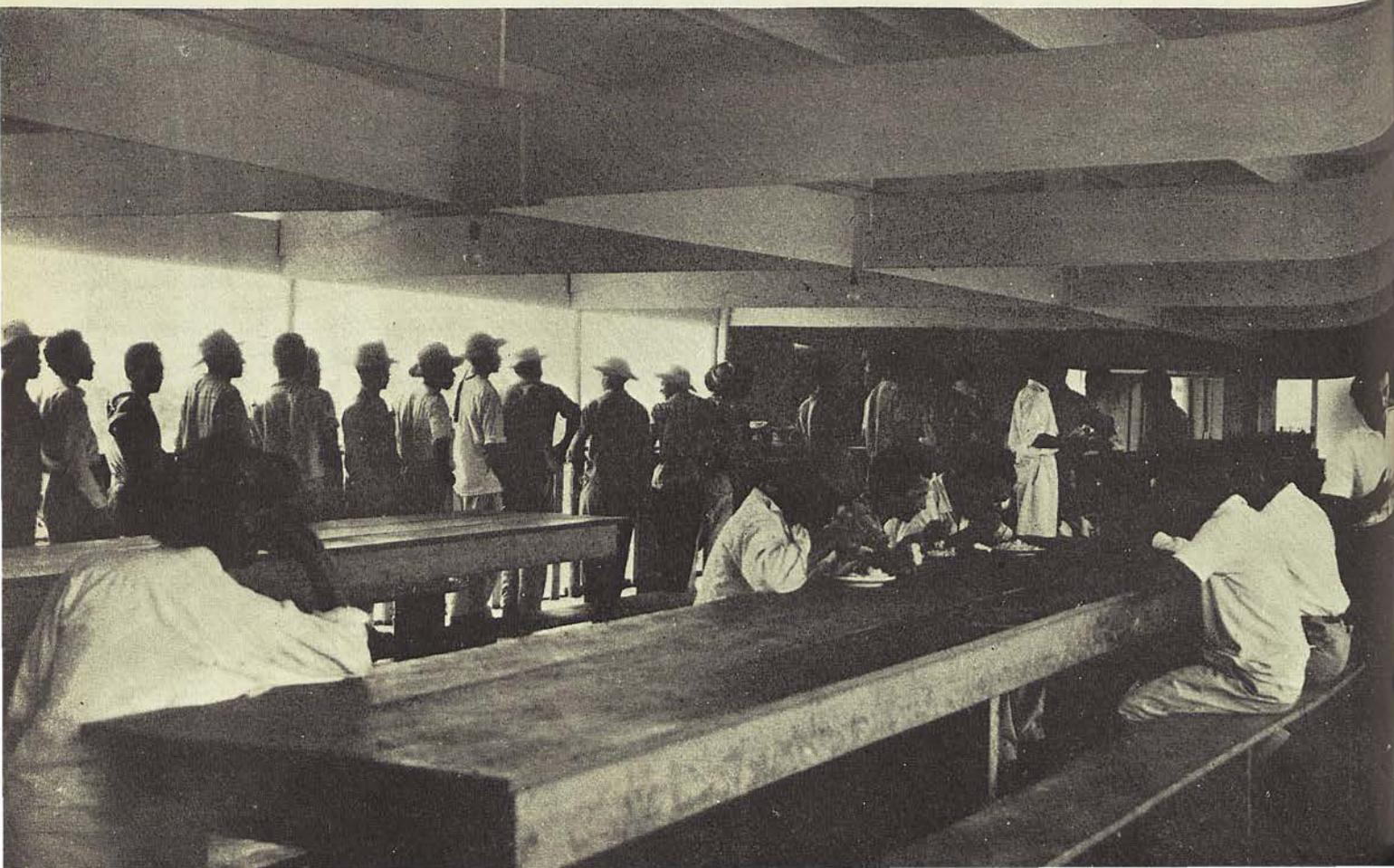
"Brasília — Folclore e Turismo"

Êste é um dos muitos livros do Dr. Francisco Manoel Brandão. Neste livro o autor, membro da Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, estuda o homem e a terra em relação ao Planalto goiano e com vistas à mensagem de Brasília no campo do turismo e do folclore, da história e das artes.

Em "Brasília — Folclore e Turismo", Francisco Brandão faz acompanhar seus estudos e observações de um precioso documentário de alto valor histórico e sociológico.

Saliente-se ainda que Francisco Brandão escreveu no chão de Brasília um poema de grande conteúdo humano — a implantação ali, pioneiramente, dos serviços alimentares do Saps.

17. Operários aproximam-se das mesas do restaurante do Saps, em Brasília.



Boletim

Ano I — outubro de 1957 — nº. 10.

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54 - 18º. andar.

Atos da Diretoria

Ata da quadragésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos três dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília, a serviço da Companhia. Aberta a sessão, decidiu a Diretoria autorizar a venda, à Caixa Econômica, de três quadras da cidade de Brasília, no setor correspondente às casas populares. Decidiu ainda a Diretoria atribuir o prêmio de cem mil cruzeiros (Prêmio Brasília), ao trabalho de arquitetura que obtiver o 1º. lugar no concurso da II Bienal de São Paulo. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — (assinados) Israel Pinheiro, Íris Meinberg e Ernesto Silva.

Ata da quadragésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos onze dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília, a serviço da Companhia. Aberta a sessão, decidiu a Diretoria aprovar o parecer da comissão julgadora da concorrência administrativa para : a) execução dos serviços de terraplenagem e obras de arte correntes no trecho ferroviário Brasília-Foz do Rio Saia Velha, comum às linhas Brasília-Pirapora e Brasília-Colômbia; b) execução de serviços de obras de arte correntes e pavimentação asfáltica sobre base estabilizada de cada um dos eixos principais de Brasília. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — (assinados) Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epílogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Vianna Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Themistocles Barcellos, suplente.

Ata da quadragésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezessete dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília, a serviço da Companhia. Aberta a sessão, decidiu a Diretoria aprovar o parecer da comissão julgadora da concorrência administrativa para a construção de uma ponte de concreto armado sobre o rio Corumbá. Aprovou ainda a Diretoria a criação de uma Seção de Topografia Rural, na Divisão de Terras, do Departamento de Terras e Agricultura. Decidiu também a Diretoria propor ao Conselho realizar, por administração contratada, a estrutura de concreto armado do edifício principal do Congresso. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — (assinados) Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Ata da quadragésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, aprovou a Diretoria o Regimento Interno do Departamento de Viação e Obras. Decidiu ainda a Diretoria aprovar a constituição e o Regimento Interno do Departamento de Terras e Agricultura. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — (assinados) Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Íris Meinberg.

Atos do Conselho

Ata da vigésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, nesta cidade do Rio de Janeiro, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente declarou que não havendo pauta, encerrava a sessão, da qual para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dornelles, Barbosa

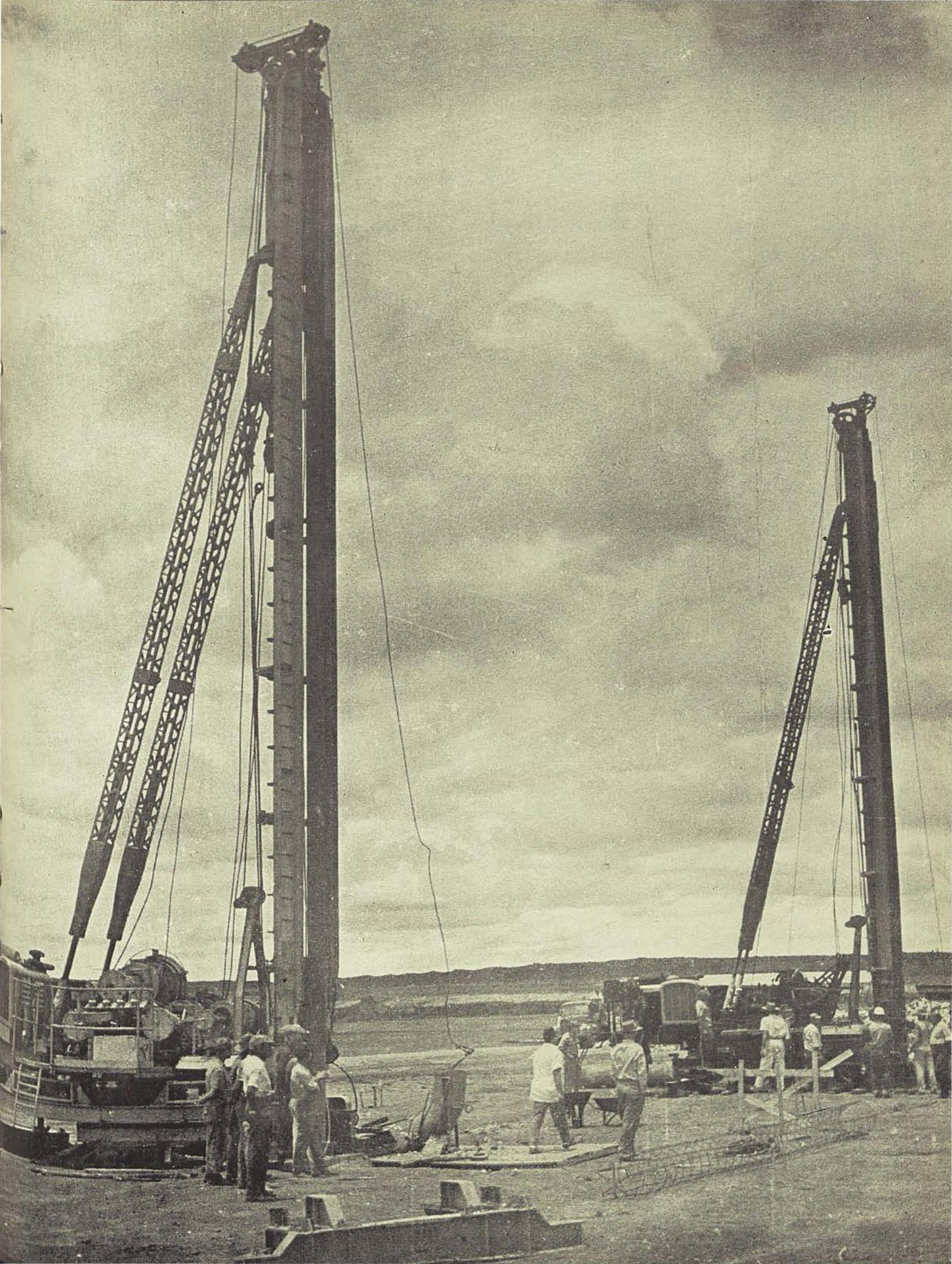
Lima Sobrinho, Epilogo de Campos e Bayard Lucas de Lima.

Ata da vigésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

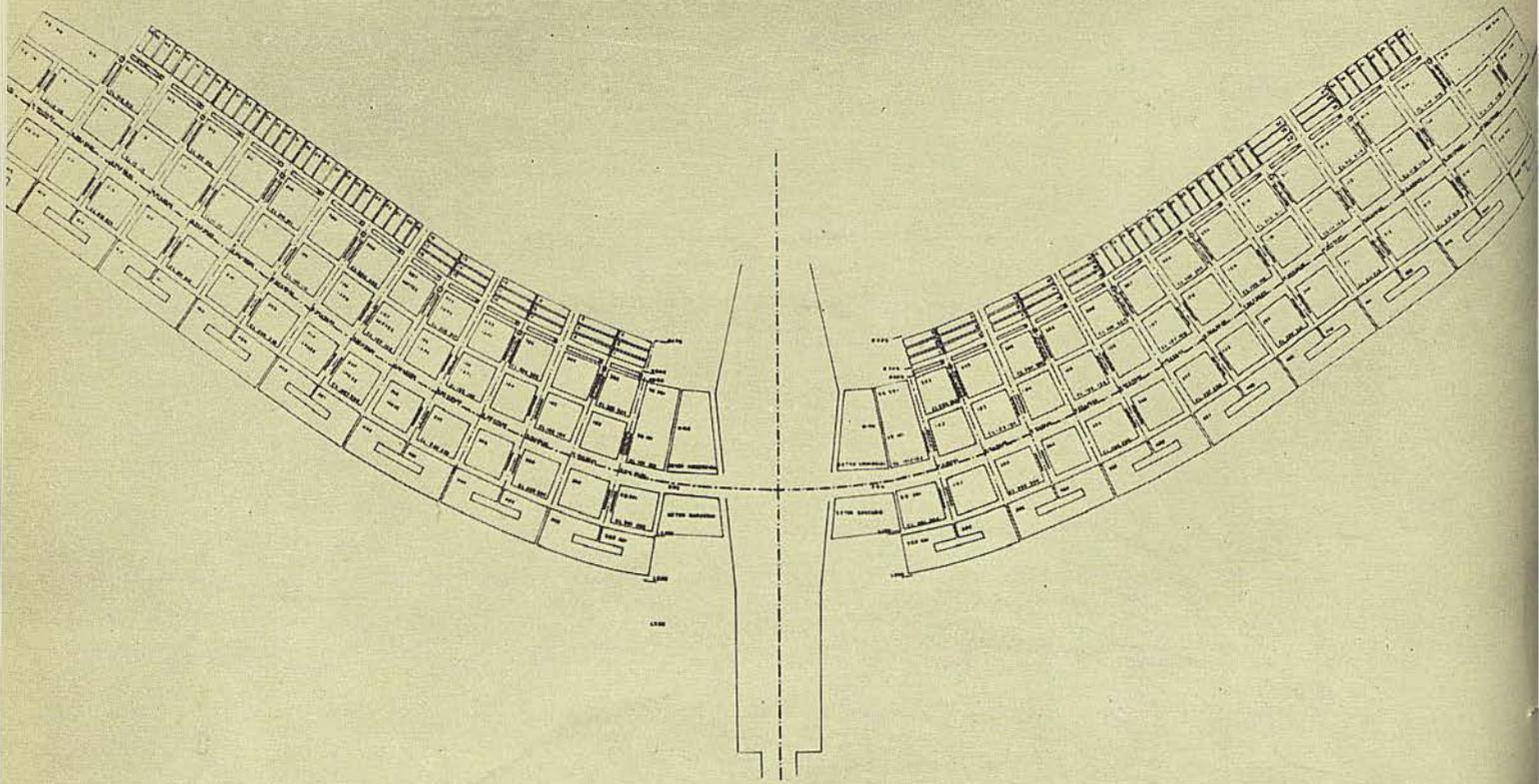
Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria para realizar, por administração contratada, a estrutura de concreto armado do edifício principal do Congresso Nacional em Brasília. Frisou que dadas as circunstâncias e condições peculiares da obra, considerando, ainda, o incerto custo do transporte e dos materiais, não seria conveniente a realização sob o regime de empreitada. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, nos termos do art. 21 da Lei 2.874 de 19 de setembro de 1956, autorizou a dispensa de concorrência para a realização das obras de construção da estrutura de cimento armado do edifício principal do Congresso Nacional em Brasília. Em seguida o senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a minuta de contrato de "Compromisso de Compra e Venda" de lotes urbanos em Brasília. O Conselho aprovou em tese a minuta, decidindo que a redação final da mesma seria ainda objeto de sua aprovação. Ao Conselheiro Doutor Adroaldo Junqueira Ayres foi distribuído para estudo e posterior parecer o convênio a ser firmado entre a Novacap e o Ministério da Educação e Cultura, para a instalação de uma Escola de Ensino Industrial em Brasília. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles e Epilogo de Campos.



18. O presidente da Novacap, dr. Israel Pinheiro, lido, rodeado de espectadores, o relatório da parábola traçado pelo "batestaca" Franki.
19. Primeiros trabalhos dos fundamentos do Congresso Nacional.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA



**JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,
NAS ZONAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.**

Senado Federal



SEN00170579